

Feirante foge do cadastramento

Ambulantes da Feira do Paraguai não comparecem no primeiro dia para dar dados a fim de agilizar a transferência

Julianna Sofia
Da equipe do **Correio**

O cadastramento dos feirantes para a remoção da Feira do Paraguai teve início, ontem, na sede da administração da Central de Abastecimento Estadual S/A (Ceasa) — novo endereço da feira. Um começo desanimador. Das 12h (abertura do cadastramento) às 15h (fechamento desta edição), nenhum dos 1.264 ambulantes compareceram à Ceasa para registrar seus dados. A falta de divulgação e o dia escolhido para o início da operação — sábado, dia de maior movimento na feira — foram os principais motivos para o quórum zero.

“Eu topo mudar. Não sabia do cadastramento, mas segunda-feira vou lá na Ceasa”, disse a feirante Sulenir Milanez. “Não fui informado de que eles já tinham começado o cadastramento e nem onde era”, afirmou o feirante Vanderlei Luiz de Melo.

Sulenir e Vanderlei discordam sobre o futuro da Feira do Paraguai. Para ela a mudança será positiva, já que é o único meio para a legalização da feira. Vanderlei pensa diferente. “Se fôssemos só nós, a maioria estaria de acordo”, argumenta. O novo local não será destinado apenas aos 1.264 feirantes que hoje trabalham no estacionamento do estádio Mané Garrincha. Ambulantes do Conic, Feira do Itaú (Setor Comercial Sul) e de duas associações que reúnem 600 feirantes do Guará dividirão o terreno de 75 mil metros quadrados, com espaço para duas mil barracas.

A Associação dos Feirantes da Fei-

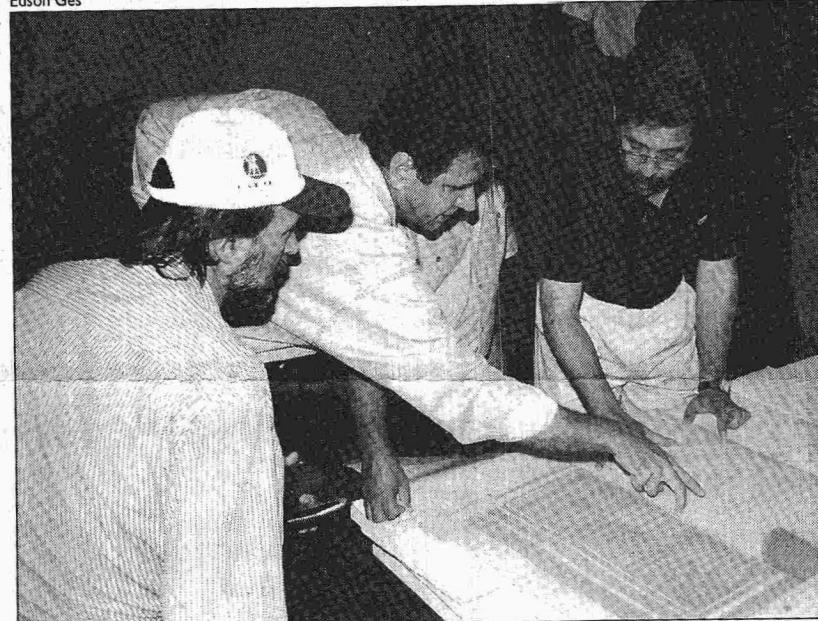
ra do Paraguai, responsável pelo cadastramento, apostava no sucesso da operação. De acordo com o presidente deliberativo da entidade, Edmar Caires, até a última quinta-feira a associação tinha uma lista com 723 nomes de feirantes dispostos a mudar de endereço. “Mas a sede da associação foi invadida por uma facção contrária à mudança e a lista foi rasgada junto com outros documentos”, contou Edmar.

Ele revelou que integrantes da associação, entre eles o presidente da associação, Francisco de Assis, foram até ameaçados de morte por pessoas que compõem essa facção. “Eles proibiram nossa entrada na feira”, declarou o presidente da entidade.

A Cooperativa dos Trabalhadores Ambulantes da Feira do Paraguai, contrária à transferência da feira, nega qualquer participação no episódio de quinta-feira. Outra vertente aliada à permanência da feira no Mané Garrincha, a Comissão Provisória da Feira de Brasília (novo nome da feira, aprovado semana passada pela Câmara Legislativa) também se diz inocente.

A presidente da cooperativa, Meiry Amorim, garante que a lista com os 723 era falsa e que a grande maioria dos feirantes recusa a proposta de mudança. “Quem é feirante de verdade, já teve que correr do rapa, não quer sair daqui”, justifica. “Naquele lugar já existiu uma feira que faliu e agora eles querem colocar a gente e mais um monte de outros feirantes”, completou Meiry, lembrando que é favorável à legalização, mas sem a mudança de local.

Edson Gê



O administrador Antônio de Andrade (centro) exibe o projeto da nova feira

Na próxima terça-feira, haverá uma reunião entre os líderes das feiras que migrarão para a Ceasa para decidir quando termina o prazo de cadastramento. “Somente com a conclusão do cadastramento poderá se fixar a disposição e distribuição das barracas no novo terreno”, disse Alírio Neto, administrador do Guará.

Quem não tem o nome na lista de feirantes da Feira do Paraguai da Administração de Brasília não será cadastrado. O cadastramento será retomado amanhã, a partir de 8h30 até as 17h30.

Os administradores de Brasília, Antônio Carlos de Andrade, e do Guará, Alírio Neto, estiveram ontem no terreno da Ceasa acompanhados dos secretários de Indústria e Comércio, Tom Rabello, e da Agricultura, João Homem de Carvalho, e do presidente do centro de abastecimento, Vitor Frade. Eles apresentaram ao presidente da associação dos feirantes o projeto provisório para a instalação da feira.

Serão seis módulos de barracas, cinco estacionamentos e oito banheiros. A previsão é de que o terreno seja entregue pavimentado e asfaltado para os feirantes dentro de 15 dias. Mas, no próximo dia 28, termina o prazo dado pelo Ministério Público para os feirantes permanecerem no estacionamento do Mané Garrincha. “O nosso governo dará uma justificativa ao governo federal e assegurará mais alguns dias para os feirantes fazerem a mudança”, afirmou o administrador de Brasília.

Para evitar que a sede do cadastramento possa ser invadida como a da associação dos feirantes, Antônio Carlos de Andrade disse que duas patrulhas da Polícia Militar farão a segurança do prédio. Ele voltou a dizer que os feirantes que não deixarem o estacionamento do Mané Garrincha estarão sujeitos à apreensão de mercadoria e às demais punições pelos órgãos federais. “E se for necessário o governo federal convocará nossas forças”, previu.